

11 2 Amo 75602 6.8.84

Reunidos desde ontem em Bissau

## “Os Cinco” estudam maior cooperação

Proceder a um balanço da cooperação mútua, evidenciar os pontos de estrangulamento e procurar novas formas de intercâmbio, foram os objectivos ontem enunciados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau para a cimeira ministerial que ontem começou na capital guineense.

Falando na sessão solene de abertura da reunião dos ministros dos “Cinco”, que se prolonga até amanhã e conta com a presença de um representante da FRETILIN, Júlio Semedo, sublinhou, por outro lado, a existência de uma reflexão conjunta que a actualidade internacional merecerá por parte do Conselho.

O ministro dos Estrangeiros guineense defendeu a necessidade de aprofundamento da cooperação entre os “Cinco”, sublinhando que cada passo dado na sua materialização se reveste de profundo significado, “sobretudo tendo em conta as dificuldades que enfrentamos na nossa luta pelo desenvolvimento”, disse.

Depois de referir que os “Cinco” nunca ficaram “insensíveis perante as justas reivindicações dos povos pela afirmação dos seus direitos legítimos”, Julio Semedo declarou que o apoio do grupo ao acordo de N’Komati e ao compromisso de Lusaca “foi uma prova eloquente do empenho dos “Cinco” na busca de uma solução justa e definitiva para a situação que prevalece na África Austral”.

“Não foi, nem podia ser, esquecida a nossa indefectível solidariedade para com os povos namibiano e sul-africano”, declarou o ministro, acrescentando que “a intransigência dos cinco Estados relativamente ao “apartheid” também foi reafirmada”.

Sobre a presença do representante da FRETILIN, Semedo afirmou que ela “põe em evidência os laços de solidariedade que nos unem ao povo de Timor-Leste, na sua heróica luta pela autodeterminação e independência”.

O chefe da diplomacia guineense, que é também presidente da Comissão Ministerial dos “Cinco”, sublinhou que a reunião de Bissau “vai permitir estudar juntamente com os nossos camaradas a luta do povo tomorense”.

A concertação das posições dos “Cinco” no caso de Timor, face à perspectiva da 39.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e da 20.ª Cimeira da OUA, foi igualmente salientada por Júlio Semedo.

O ministro disse ainda dever a reunião dos “Cinco” prestar uma atenção especial “à grave situação que prevalece no Sara Ocidental e no Chade” que, afirmou, “representa um dos obstáculos maiores ao retorno à estabilidade no seio da OUA”.

### Telegrama de Jaime Gama

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime

Gama, enviou uma mensagem de “apreço e solidariedade” à terceira cimeira ministerial do grupo dos “Cinco” que decorre em Bissau.

“Manifestamos o nosso apreço e solidariedade, em meu nome pessoal e no do governo português, pela acção que tem vindo a ser desenvolvida pelos “Cinco” na busca de um aprofundamento dos laços de amizade e cooperação de uma actualização concertada em termos políticos” — afirmava Gama no documento lido no plenário da reunião ministerial.

O documento dirigido a Jaime Semedo é extensivo a todas as delegações participantes.

Na mensagem, o ministro português reitera “a total disponibilidade do Governo português para, dentro das suas possibilidades, mas não se poupando a qualquer esforço, contribuir para a obtenção de uma convivência pacífica entre os Estados e as relações amistosas, justas e equilibradas entre todos os povos do mundo”.